



Eternit

Eternit mantém foco na redução da dívida bruta e encerra o 3T16 com R\$ 127,1 milhões

São Paulo, 10 de novembro de 2016 – A Eternit S.A. (BM&FBOVESPA: ETER3), com 76 anos de atividade, líder de mercado no segmento de coberturas, com atuação nos segmentos de louças, metais sanitários e soluções construtivas, anuncia hoje os resultados do 3º trimestre de 2016 (3T16). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, conforme a Legislação Societária e Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS. Todas as comparações realizadas neste *press release* levam em consideração o 3º trimestre de 2015 (3T15), exceto quando especificado ao contrário.

3T16

Cotação (31/10/16) ETER3

R\$/ação	1,55
US\$/ação	0,49

Base Acionária (31/10/16)

Totais - Ações	179.000.000
Free Float	85,84%

Valor de Mercado - (31/10/16)

R\$ 277,5 milhões
US\$ 87,2 milhões

Remuneração ao Acionista (2016)

R\$ 0,044 por ação
Dividend yield: 2,2%

Indicadores - (Set/16)

VPA (R\$/ação)	2,75
Cot./VPA	0,55
P/L	N/A

Teleconferência/Webcast

11 de novembro de 2016

Horário: 14:00 (horário de Brasília) – 11:00 (horário de Nova Iorque) e 16:00 (horário de Londres)

Para conectar-se:

Participantes no Brasil:
+55 (11) 3193-1001 ou
+55 (11) 2820-4001

Participantes em outros países:
+1 786 924-6977

Senha: Eternit

Webconferência:

www.eternit.com.br/ri

Fale com o RI

Contate a equipe de RI:

ri@eternit.com.br

Mais informações, acesse:

www.eternit.com.br/ri



@Eternit_RI

O setor de materiais de construção encerrou o terceiro trimestre de 2016 com baixo desempenho, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). Neste período, a Companhia conciliou sua operação com a redução dos níveis de estoque para atender a demanda de mercado, tanto na mineração do crisotila quanto na linha de produtos acabados, produção de fibrocimento e telhas de concreto.

O volume vendido do mineral crisotila no 3T16 foi de 44,3 mil toneladas, 23,3% menor quando comparado ao 3T15, em função da retração do setor de materiais de construção e da participação da fibra crisotila no processo produtivo do fibrocimento para o mercado interno, e para o mercado externo, os principais fatores são uma política agressiva de preços praticada pelas mineradoras da Rússia e Cazaquistão e da competitividade das telhas metálicas em importantes mercados do continente asiático. No mesmo período, as vendas de fibrocimento foram de 199,6 mil toneladas, 1,3% inferiores ao 3T15, enquanto as telhas de concreto retraíram 26,1% em função, principalmente, da desaceleração do setor, aumento do desemprego, queda na renda das famílias e restrições ao crédito.

A receita líquida consolidada somou R\$ 204,3 milhões no 3T16, 16,6% inferior ao 3T15, principalmente em função de menores volumes de vendas na mineração, principalmente na exportação com redução, inclusive, no preço em dólar para fazer frente a concorrência, além da desvalorização do dólar frente ao real.

O EBITDA ajustado no 3T16 atingiu R\$ 16,4 milhões, retração de 67,4% quando comparado ao 3T15. Essa redução refere-se à retração das margens operacionais, decorrente de menores volumes de vendas, da baixa utilização da capacidade operacional e da comercialização de um mix com menor valor agregado, apesar dos esforços da Companhia em reduzir as despesas operacionais, neutralizando assim, parcialmente, a retração do EBITDA ajustado.

Como consequência, e apesar da melhoria do resultado de equivalência patrimonial e do resultado financeiro líquido no 3T16, a Eternit registrou prejuízo líquido de R\$ 7,3 milhões.

O CAPEX no 3T16 somou R\$ 4,0 milhões, aumento de 166,7% em relação ao 3T15, sendo os recursos destinados à manutenção e atualização do parque industrial do Grupo.

A política de dividendos da Companhia, conforme prevê o Estatuto Social, permanece inalterada, entretanto, novas distribuições ocorrerão a partir da obtenção de resultados positivos.

Principais Indicadores

Consolidado - R\$ mil	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
Receita bruta	260.835	306.055	(14,8)	805.597	923.655	(12,8)
Receita líquida	204.309	244.986	(16,6)	636.939	734.127	(13,2)
Lucro bruto	63.994	100.255	(36,2)	207.250	287.601	(27,9)
Margem bruta	31%	41%	- 10 p.p.	33%	39%	- 6 p.p.
Prejuízo/Lucro operacional (EBIT) ¹	(141)	30.589	-	16.789	91.924	(81,7)
Prejuízo/lucro líquido	(7.321)	4.734	-	(8.058)	41.678	-
Margem líquida	-4%	2%	- 6 p.p.	-1%	6%	- 7 p.p.
Prejuízo/lucro líquido por ação - R\$	(0,041)	0,026		(0,045)	0,233	
CAPEX	3.995	1.498	166,7	11.532	28.466	(59,5)
EBITDA ²	9.530	40.595	(76,5)	46.085	121.273	(62,0)
Margem EBITDA	5%	17%	- 12 p.p.	7%	17%	- 10 p.p.
EBITDA ajustado sobre equivalência patrimonial	16.450	50.451	(67,4)	65.135	143.341	(54,6)
Margem EBITDA ajustada	8%	21%	- 13 p.p.	10%	20%	- 10 p.p.

¹ Antes do resultado financeiro.

² Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações.



Conjuntura e Mercado

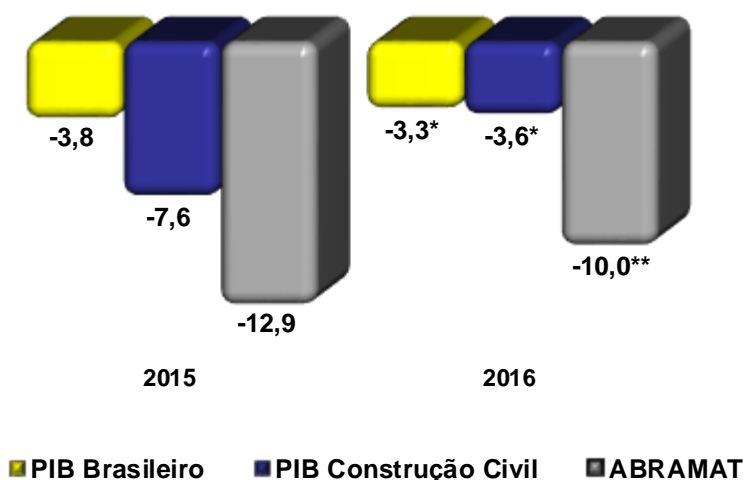
Sobre o âmbito nacional no ano de 2016, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) contempla um cenário de estabilização da atividade econômica no curto prazo e possível retomada gradual ao longo dos próximos trimestres, em contexto de elevado nível de ociosidade na economia. Os índices de preços, embora desacelerassem no trimestre encerrado em agosto, registraram inflação acima das expectativas para o período, contudo, as perspectivas são de continuidade do processo de desinflação nos próximos trimestres segundo o Banco Central (BACEN).

De acordo com este cenário, a projeção para o PIB de 2016 é -3,3% e para o PIB da construção civil é -3,6%, em comparação com o ano de 2015, segundo relatório FOCUS de 04/11/2016 e relatório de Inflação de setembro de 2016 do Banco Central (BACEN), respectivamente.

O faturamento deflacionado das vendas de materiais de construção durante os primeiros nove meses de 2016, divulgado pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), apresentou redução de 11,8% em relação ao mesmo período de 2015, abaixo da última previsão de -10,0% para o ano de 2016, principalmente devido ao alto índice de desemprego, queda na renda das famílias e dificuldades de obter crédito.

Comparativamente, o desempenho da receita bruta consolidada da Eternit^[1] foi de -12,9% nos primeiros nove meses de 2016, sendo inferior ao do seu setor (-11,8%). Importante ressaltar que nos primeiros nove meses de 2016, a Companhia tem conciliado sua operação com a redução dos níveis de estoque para atender a demanda de mercado, tanto na mineração do crisotila quanto na linha de produtos acabados, produção de fibrocimento e telhas de concreto.

PIB Brasileiro x PIB da Construção Civil x ABRAMAT (%)



Fonte: *BACEN – projeção do PIB brasileiro e da construção civil no ano.

** ABRAMAT – projeção das vendas internas deflacionadas de materiais de construção no ano.

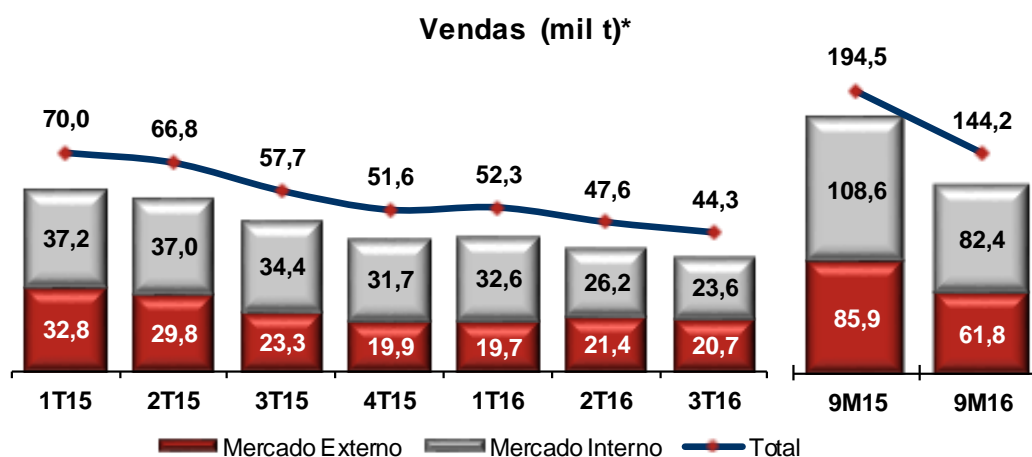
[1] O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit é comparando o período acumulado de janeiro a setembro de 2016 vs. o mesmo período acumulado de 2015, já deflacionado pelo IGP-M.

Aspectos Operacionais e Financeiros

Vendas

Mineral Crisotila

No 3T16, as vendas do mineral crisotila atingiram 44,3 mil toneladas, 23,3% menores quando comparadas ao 3T15. No mesmo período analisado, o volume vendido no mercado interno apresentou redução de 31,4%, em função da retração do setor de materiais de construção e da participação da fibra crisotila no processo produtivo do fibrocimento. Já o mercado externo retraiu 11,4%, devido a uma agressiva política de preços praticada pelas mineradoras da Rússia e Cazaquistão além da competitividade das telhas metálicas em importantes mercados do continente asiático.

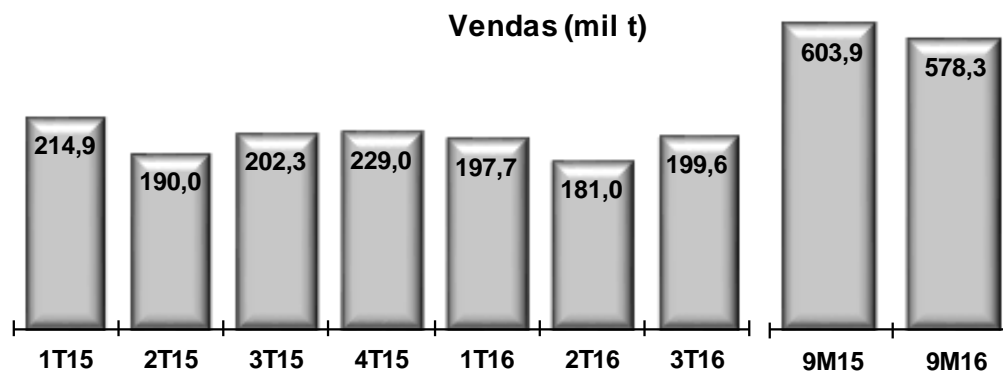


(*) O volume apresentado do mineral crisotila contempla as vendas *intercompany*, que representaram 47,7% do volume vendido para o mercado interno no 3T16.

Nos primeiros nove meses de 2016 as vendas totalizaram 144,2 mil toneladas, inferiores em 25,9% frente ao 9M15, face aos aspectos comentados anteriormente.

Fibrocimento

As vendas de fibrocimento foram de 199,6 mil toneladas no 3T16, 1,3% inferiores ao 3T15, decorrente, principalmente, do desemprego, menor distribuição de renda e dificuldades na obtenção de crédito, afetando o mercado varejista de materiais de construção.



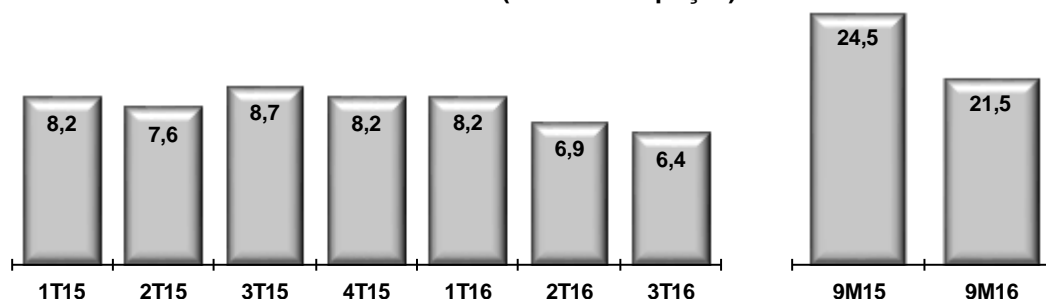
Nos primeiros nove meses de 2016 as vendas atingiram 578,3 mil toneladas, retração de 4,2% em relação aos 9M15, em função dos aspectos mencionados acima.



Telhas de Concreto

No terceiro trimestre de 2016, as vendas de telhas de concreto totalizaram 6,4 milhões de peças, 26,1% menores frente ao 3T15, decorrentes da postergação das obras pelos consumidores, principalmente os de média e alta renda.

Vendas (milhões de peças)

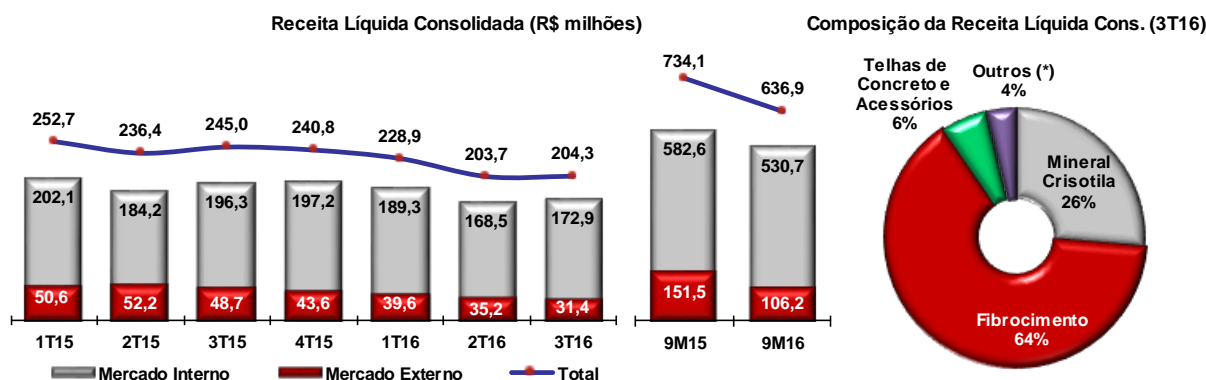


Nos 9M16 o volume vendido foi de 21,5 milhões de peças, inferior em 12,0% quando comparado ao mesmo período de 2015, decorrente dos aspectos comentados anteriormente.

Receita Líquida Consolidada

A receita líquida consolidada no 3T16 atingiu R\$ 204,3 milhões, 16,6% inferior ao 3T15. As receitas provenientes do mercado interno foram de R\$ 172,9 milhões, redução de 11,9%, principalmente em função de menores volumes de vendas na mineração e telhas de concreto, além de uma maior comercialização de um mix popular. Nas exportações do mineral crisotila, a receita líquida apresentou redução de 35,5% em comparação ao 3T15, totalizando R\$ 31,4 milhões, decorrente do menor volume de vendas e redução do preço em dólar para fazer frente a forte concorrência, além da depreciação de 8,3% do dólar frente ao real (comparação entre PTAX médio do período).

Na comparação entre o 3T16 e 3T15, o desempenho dos principais segmentos apresentou redução de 33,2% no mineral crisotila, 6,3% no fibrocimento e 30,8% em telhas de concreto e acessórios para telhado, atingindo R\$ 53,8 milhões, R\$ 138,6 milhões e R\$ 11,6 milhões, respectivamente.



(*) Outros: metais sanitários, caixas d'água de polietileno e soluções construtivas, dentre outros.

Nos primeiros nove meses de 2016, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 636,9 milhões, 13,2% inferior ao mesmo período de 2015. As exportações somaram R\$ 106,2 milhões e as vendas no mercado interno totalizaram R\$ 530,7 milhões, redução de 29,9% e 8,9% respectivamente, pelos motivos citados anteriormente.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 140,3 milhões no 3T16, 3,1% menor em relação ao 3T15, devido, principalmente, aos menores volumes vendidos que foram parcialmente neutralizados por pressões de custo decorrentes de inflação e menor utilização da capacidade instalada. Como consequência, além dos impactos de uma menor receita líquida decorrente da redução de volumes e efeito câmbio das

Eternit

exportações, a margem bruta foi de 31% no trimestre, uma retração de 10 pontos percentuais na comparação entre os períodos.

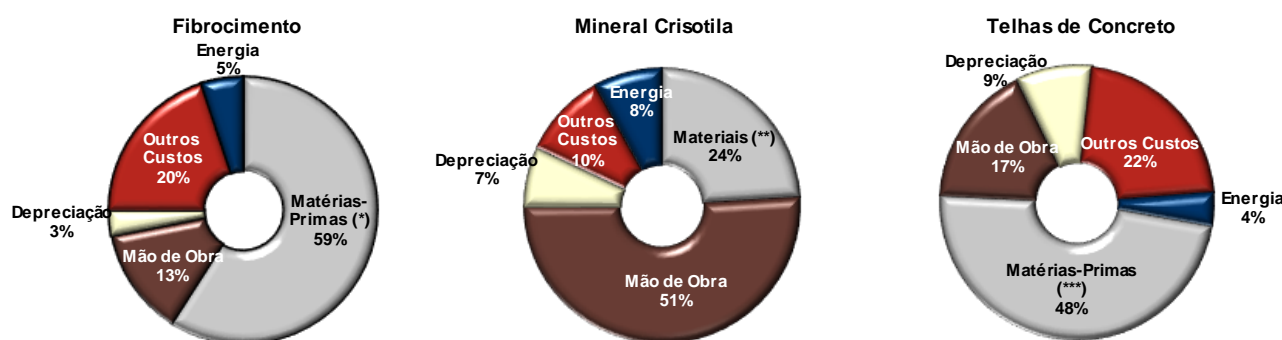
As principais variações nos segmentos de atuação, além das proporcionadas em função dos menores volumes de vendas foram:

Mineração do crisotila: redução de 10,8%, principalmente em função do ajuste de utilização de capacidade para equilibrar os níveis de estoques.

Fibrocimento: aumento de 5,1%, decorrente, principalmente dos aumentos nos preços de matérias-primas e mão de obra, decorrente de uma mudança de mix para atender a demanda de alguns Estados.

Telhas de concreto: inferior em 30,9%, ocasionado, principalmente, pela redução nos custos de matéria-prima e de uma menor utilização da capacidade instalada.

Composição dos Custos (3T16)



*Matérias-primas: cimento (36%), mineral crisotila (36%) e outros (28%).

**Materiais: combustível, explosivos, embalagens, entre outros.

***Matérias-primas: cimento (55%), areia (30%) e outros (15%).

Nos primeiros nove meses de 2016, o custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 429,7 milhões, 3,8% inferior ao valor registrado em 2015, em linha com os aspectos mencionados acima. Como consequência a margem bruta retraiu 6 p.p., em relação ao mesmo período do ano anterior, encerrando em 33%.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais totais do 3T16 apresentaram redução de 4,3% em comparação ao 3T15, em função das principais variações para:

Despesas com vendas: aumento de 1,3% decorrente dos maiores gastos com as campanhas de marketing, neutralizando os menores gastos com comissões de vendas em função da retração dos volumes vendidos.

Despesas gerais e administrativas: inferior em 18,8% devido à menores gastos com a folha de pagamento decorrentes de reestruturação administrativa, e com a defesa da atividade do mineral crisotila.

Outras (despesas) receitas operacionais: variação decorrente do custo da ociosidade fabril das plantas industriais para ajustar a demanda com a oferta de mercado cuja estrutura foi ajustada posteriormente.

Em R\$ mil	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
Despesas com vendas	(27.771)	(27.419)	1,3	(81.721)	(85.373)	(4,3)
Despesas gerais e administrativas	(24.690)	(30.414)	(18,8)	(75.074)	(87.523)	(14,2)
Outras (despesas) receitas operacionais	(4.754)	(1.977)	140,4	(14.617)	(713)	1.948,9
Total das despesas operacionais	(57.215)	(59.810)	(4,3)	(171.412)	(173.609)	(1,3)
<i>Percentual da Receita Líquida</i>	28%	24%	4 p.p.	27%	24%	3 p.p.

As despesas operacionais totais dos 9M16 totalizaram R\$ 171,4 milhões, redução de 1,3% frente aos 9M15, em linha com os aspectos comentados acima.



Resultado da Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial refere-se ao resultado da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará, a joint venture Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC). No 3T16 o resultado foi negativo em R\$ 6,9 milhões contra um resultado negativo de R\$ 9,9 milhões apresentado no 3T15. Apesar de negativo ainda, esta melhoria no resultado retrata o progresso industrial do site, com melhoria contínua nos indicadores de produtividade e com a disponibilidade um mix adequado para venda, porém, seu resultado ainda é afetado pelo momento econômico enfrentado pelos clientes, que consomem, principalmente, itens de baixo valor agregado.

Nos primeiros nove meses de 2016, o resultado de equivalência patrimonial foi negativo em R\$ 19,0 milhões contra um resultado negativo de R\$ 22,1 milhões no mesmo período no ano anterior, em função do aspecto comentado acima.

Resultado Financeiro Líquido

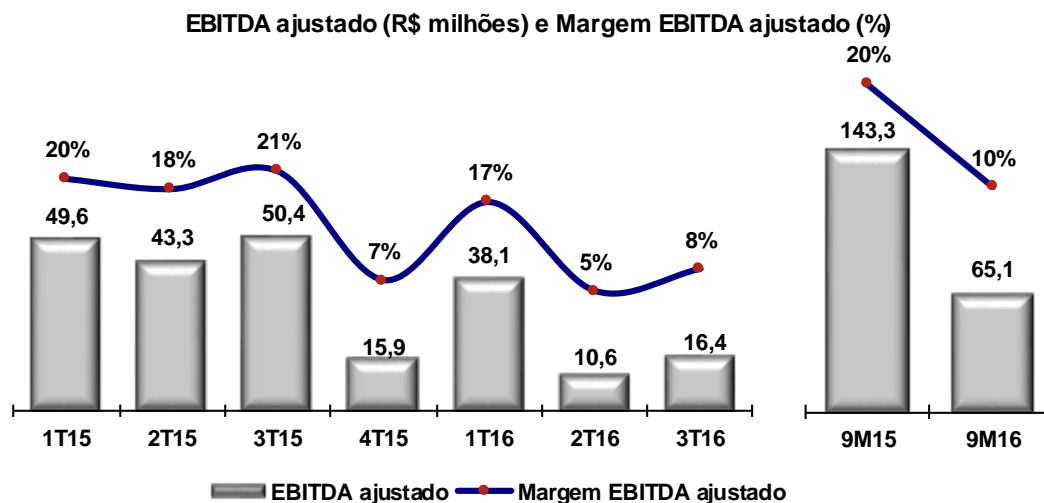
O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 5,7 milhões no terceiro trimestre de 2016, redução de 63,3% frente ao 3T15. Esta redução é decorrente da menor exposição à taxa de juros devido à redução do endividamento e da redução dos rendimentos das aplicações financeiras em função da menor disponibilidade de caixa, além de menores efeitos de variação cambial em função da não exposição, tanto a receber quanto a pagar, em moeda estrangeira da Companhia.

Em R\$ mil	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
Despesas financeiras	(10.274)	(84.912)	(87,9)	(57.658)	(128.511)	(55,1)
Receitas financeiras	4.540	69.288	(93,4)	42.103	109.763	(61,6)
Resultado financeiro líquido	(5.734)	(15.624)	(63,3)	(15.555)	(18.748)	(17,0)

Nos 9M16, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 15,6 milhões contra um resultado negativo em R\$ 18,7 milhões em 2015, conforme comentado acima.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado no 3T16 atingiu R\$ 16,4 milhões, declínio de 67,4% quando comparado ao 3T15, em função da retração dos volumes de vendas, da baixa utilização da capacidade operacional e da redução das margens operacionais, decorrente da comercialização de um mix com menor valor agregado, além da redução nas despesas operacionais, que neutralizaram, parcialmente, os itens comentados anteriormente. Como consequência, a margem EBITDA ajustado reduziu 13 pontos percentuais quando comparada ao 3T15 e encerrou o trimestre em 8%.





Nos primeiros nove meses de 2016, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 65,1 milhões, redução de 54,6% com margem de 10%, declínio de 10 pontos percentuais em relação aos 9M15, em função dos aspectos comentados acima.

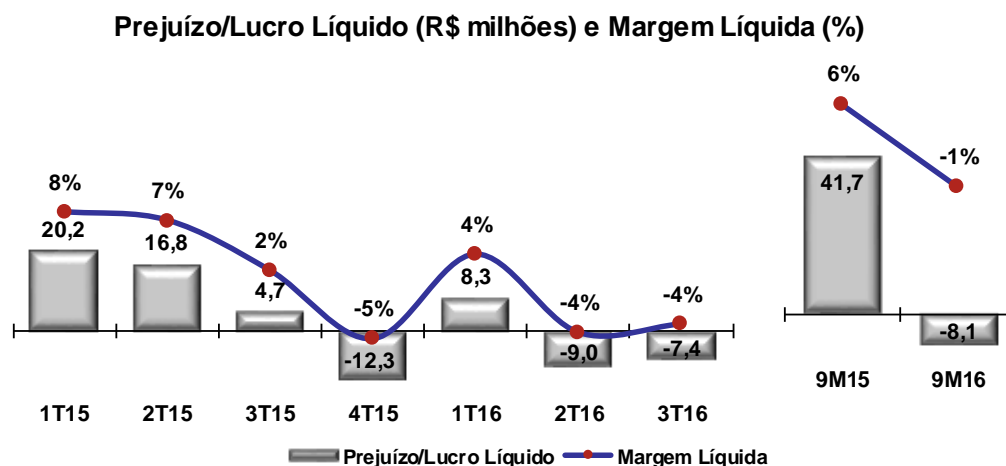
Reconciliação do EBITDA consolidado (R\$ mil)	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
Prejuízo/lucro líquido	(7.321)	4.734	-	(8.058)	41.678	-
Imposto de renda e contribuição social	1.447	10.231	(85,9)	9.292	31.498	(70,5)
Resultado financeiro líquido	5.734	15.624	(63,3)	15.555	18.748	(17,0)
Depreciação e amortização	9.671	10.006	(3,3)	29.297	29.349	(0,2)
EBITDA¹	9.531	40.595	(76,5)	46.086	121.273	(62,0)
Resultado da equivalência patrimonial	6.919	9.856	(29,8)	19.049	22.068	(13,7)
EBITDA ajustado sobre equivalência patrimonial²	16.450	50.451	(67,4)	65.135	143.341	(54,6)

¹ Com o início das operações da *joint venture* Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), o EBITDA consolidado contempla o seu resultado de acordo com o método da equivalência patrimonial, em linha com a instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 527 de 04 de outubro de 2012.

² O EBITDA ajustado é um indicador utilizado pela Administração da Companhia para analisar o desempenho econômico operacional dos negócios já consolidados, excluindo o resultado da equivalência patrimonial devido a CSC ser uma *joint venture* e seus dados não serem consolidados.

Prejuízo/Lucro Líquido

No 3T16, a Eternit registrou prejuízo de R\$ 7,4 milhões, decorrente dos aspectos comentados no EBITDA ajustado, apesar da melhoria do resultado de equivalência patrimonial e do resultado financeiro líquido. A margem líquida retraiu 6 pontos percentuais e encerrou o período em -4%.



Nos 9M16, o prejuízo líquido atingiu R\$ 8,1 milhões e margem líquida de -1% contra um lucro líquido de R\$ 41,7 milhões e margem líquida de 6% nos 9M15.

Endividamento

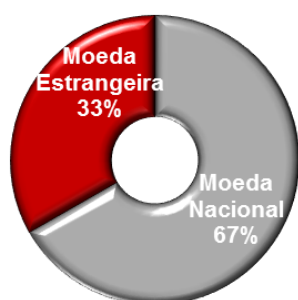
Em linha com a política de redução da sua dívida, a Companhia encerrou o 3T16 com uma dívida líquida de R\$ 118,3 milhões, uma redução de 18,4% frente a dívida líquida de 31 de dezembro de 2015. No período, a dívida bruta da Eternit e de suas controladas somava R\$ 127,1 milhões, principalmente, em função (i) dos títulos de Cédula de Crédito Bancário e Nota de Crédito à Exportação (CCB e NCE) para capital de giro; e (ii) de financiamentos para aquisição de máquinas e equipamentos.

O caixa e equivalentes de caixa mais aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 8,9 milhões, sendo as aplicações financeiras remuneradas com uma taxa média ponderada de 100,1% da variação do CDI.

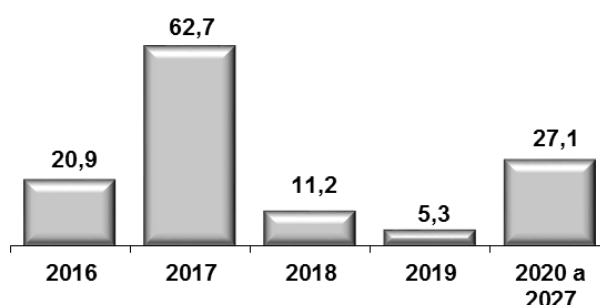
Eternit

Endividamento - R\$ mil	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Dívida bruta - curto prazo	9.340	6.327	69.145	90.307
Dívida bruta - longo prazo	6.685	16.294	57.997	76.954
Caixa e equivalentes de caixa	(1.186)	(2.850)	(2.592)	(5.578)
Aplicações financeiras de curto prazo	(1.406)	(3.114)	(6.279)	(16.734)
Dívida líquida	13.433	16.657	118.271	144.949
EBITDA ajustado sobre equivalência patrimonial (últimos 12 meses)	(18.738)	1.336	80.998	159.205
Dívida líquida / EBITDA ajustado x	(0,72)	12,46	1,46	0,91
Dívida líquida / PL	2,6%	3,3%	23,7%	29,0%

Origem da Dívida (%)



Fluxo de amortização (R\$ milhões)



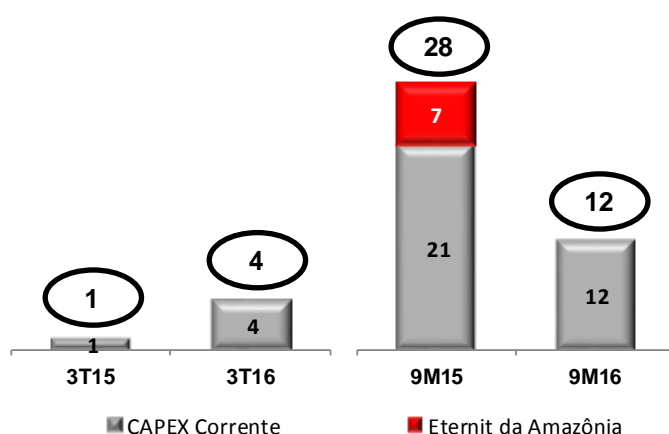
A dívida em moeda estrangeira, no 3T16, estava 100% protegida naturalmente com o contas a receber das exportações do crisotila.

CAPEX

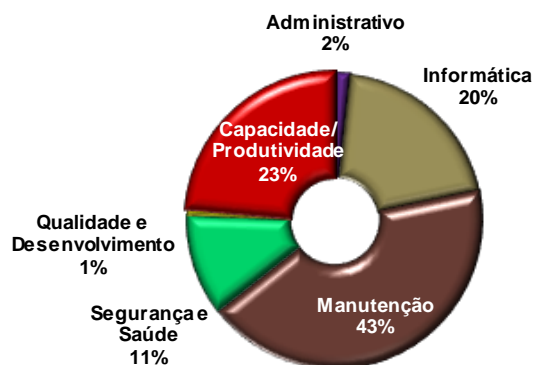
O CAPEX da Eternit e de suas controladas no 3T16 foi de R\$ 4,0 milhões, aumento de 166,7% quando comparado ao mesmo período de 2015. Os recursos foram destinados à manutenção e atualização do parque industrial do Grupo.

Nos primeiros nove meses de 2016, os investimentos somaram R\$ 11,5 milhões, redução de 59,5% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

CAPEX Consolidado (R\$ milhões)



Distribuição de CAPEX (3T16)





Mercado de Capitais

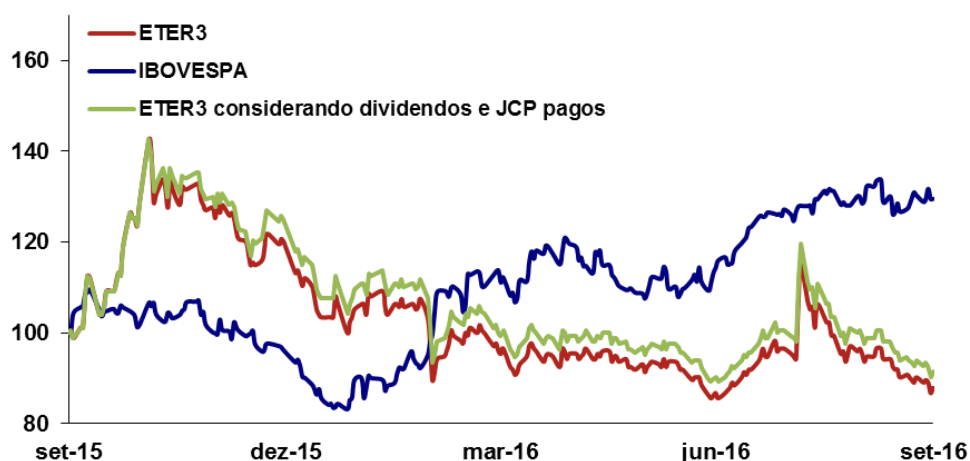
A Eternit possui registro em bolsa desde 1948 e, desde 2006, tem suas ações negociadas no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa da BM&FBOVESPA, sob o código ETER3.

Com capital pulverizado, sem acordo de acionistas ou grupo controlador, a base acionária da Companhia manteve alta concentração de acionistas pessoas físicas, sendo composta em 30 de setembro de 2016 por 75,8% de pessoas físicas, 7,5% de investidores estrangeiros e 16,7% de pessoas jurídicas, clubes, fundos de investimentos e fundações. Em setembro de 2016, apenas três acionistas detinham mais de 5% de participação, totalizando 32,9% do total de ações, e a Diretoria da Companhia detinha 0,9% das ações.

A cotação de R\$ 1,53 das ações da Eternit em setembro de 2016 resultou em uma desvalorização de 12,1% quando comparada a setembro de 2015. No mesmo período, o IBOVESPA fechou em 58.367 pontos, uma valorização de 29,5%. Em 30 de setembro de 2016, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 273,9 milhões.

Mercado de Capitais					
	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16
Cotação de Fechamento (R\$/ação) - Sem proventos	1,74	2,09	1,66	1,51	1,53
Volume Médio Diário (Qtde)	169.306	217.792	237.653	168.357	993.442
Volume Médio Diário (R\$)	381.526	442.848	410.543	272.972	1.753.991
ETER3 - Variação trimestral (%)	-	20,1	-20,6	-9,0	1,3
ETER3 - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	-35,7	-44,3	-46,5	-12,1
IBOVESPA - Variação trimestral (%)	-	-3,8	15,5	2,9	13,3
IBOVESPA - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	-13,3	-2,1	-2,9	29,5
Valor de Mercado (R\$ milhões)	311,5	374,1	297,1	270,3	273,9

Desempenho da Ação ETER3 x IBOVESPA (Base 100)
Cotação R\$/ação



Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Em 2016 o *dividend yield*¹ é de 2,2% e os proventos pagos a título de dividendos e juros sobre capital próprio foram de R\$ 7,9 milhões, R\$ 0,044 por ação. A política de dividendos da Companhia, conforme prevê o Estatuto Social, permanece inalterada, entretanto, novas distribuições ocorrerão a partir da obtenção de resultados positivos.

¹ *Dividend yield* = Retorno do dividendo: é o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base: data do pagamento), pela cotação de fechamento no exercício anterior.



Proventos Distribuídos em Dinheiro e "Dividend Yield" (2015 - 2016)				
Data de Aprovação	Tipo de Aprovação	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
2015				
19/12/14 (*)	RCA	31/03/15	5.905	0,0330
11/03/15 (*)	RCA	31/03/15	11.989	0,0670
13/05/15	RCA	03/06/15	6.621	0,0370
13/05/15	RCA	03/06/15	11.273	0,0630
05/08/15	RCA	18/08/15	7.336	0,0410
05/08/15 (**)	RCA	18/08/15	1.610	0,0090
04/11/15	RCA	17/11/15	7.873	0,0440
Total			52.608	0,2940
Cotação Inicial			-	3,25
Dividend Yield			-	9,0%
2016				
16/12/15 (*)	RCA	13/04/16	7.873	0,0440
Total			7.873	0,0440
Cotação Inicial			-	1,97
Dividend Yield			-	2,2%

(*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

(**) Registrado contabilmente no trimestre seguinte.

Reconhecimentos

As diversas premiações demonstram que a Companhia leva a sério o que faz por todos os seus *stakeholders*. Confira abaixo os prêmios conquistados durante o terceiro trimestre de 2016:

Prêmio ANAMACO 2016 - a Eternit foi premiada pela Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO) nas categorias: a) Master - telhas de fibrocimento; b) Pulverização e Grandes Clientes - 2º lugar - telhas de fibrocimento (sem amianto).

Melhores Empresas para se Trabalhar - em outubro de 2016 a Eternit foi eleita, pela quinta vez consecutiva, pelo Guia 2016 da Revista Você S/A. A SAMA, controlada da Eternit, também foi reconhecida, pela décima primeira vez consecutiva, ao conquistar o 1º lugar do setor Indústrias Diversas.

Estar entre as melhores empresas para se trabalhar no País, especialmente em um ano desafiador para a gestão de pessoas, é um reconhecimento das práticas focadas na valorização e bem-estar das equipes. Acima de tudo, ter o colaborador reconhecendo a empresa é um fator motivacional para atingir a excelência.

Alteração no Conselho de Administração

Em Comunicado ao Mercado enviado em 15 de setembro de 2016, foi divulgado ao mercado que o Sr. Luis Terepins renunciou ao cargo de membro efetivo e Presidente do Conselho de Administração da Companhia, para o qual havia sido eleito na Assembleia Geral Ordinária da Companhia realizada em 27 de abril de 2016 e cujo mandato se estenderia até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia a ser realizada em abril de 2018.

Em razão da renúncia citada acima e conseqüente vacância dos cargos de membro efetivo e de Presidente do Conselho de Administração, os Srs. Conselheiros deliberaram, por unanimidade, (i) eleger para o cargo de Presidente do Conselho de Administração, o Conselheiro Sr. Luiz Barsi Filho e (ii) permanecer vago o cargo de membro efetivo do Conselho de Administração, passando a ser composto por seis membros.



Alteração no Conselho Consultivo

No dia 27 de setembro de 2016, em novo Comunicado ao Mercado, o Sr. Victor Adler informou sobre a sua renúncia ao cargo de membro efetivo do Conselho Consultivo da Companhia, para o qual havia sido eleito na Assembleia Geral Ordinária da Companhia realizada em 27 de abril de 2016 e cujo mandato se estenderia até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia a ser realizada em abril de 2017, passando o Conselho Consultivo a ser composto por 2 membros.

Em 21 de outubro de 2016, a Companhia informou ao mercado que recebeu, dos Srs. Luiz Barsi Filho e Leonardo Deeke Boguszewski, cartas datadas de 20 de outubro de 2016, informando sobre suas renúncias ao cargo de membros efetivos do Conselho Consultivo da Companhia, para os quais haviam sido eleitos na Assembleia Geral Ordinária da Companhia realizada em 27 de abril de 2016, cujos mandatos se estenderiam até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia a ser realizada em abril de 2017.

Por se tratar o Conselho Consultivo de Órgão não deliberativo, os cargos dos conselheiros renunciantes ficarão vagos até a próxima Assembleia Geral Ordinária.

Perspectivas

Com o cenário econômico de incertezas e conseqüente queda nos investimentos e no consumo privado, em linha com os dados de crédito, emprego e renda, as projeções sobre o desempenho da economia no que se refere ao PIB 2016, em comparação com o ano de 2015, é de -3,3%, segundo relatório FOCUS de 04/11/2016, e o PIB da construção civil de -3,6%, conforme relatório de Inflação de setembro de 2016 do Banco Central (BACEN).

O BACEN, através do relatório FOCUS de 04/11/2016, projeta crescimento do PIB em 1,2% e IPCA em 4,9% para 2017, com o índice de inflação apresentando convergência para o centro da meta. Com uma perspectiva de redução na Taxa SELIC para 10,75% ao final do período, o cenário se desenha promissor do ponto de vista da retomada da atividade econômica, contudo, esta deve ocorrer de forma gradual.

Para o setor de materiais de construção, a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) aponta para uma retração no faturamento real de 10,0% para o ano de 2016 frente a 2015, diante das perspectivas negativas para a construção civil devido às dificuldades com a redução do financiamento imobiliário, ao baixo desempenho no segmento de infraestrutura, aos distratos de apartamentos residenciais e a redução no ritmo do Minha Casa Minha Vida. Mesmo em um cenário ainda fraco, segundo a ABRAMAT, para que este cenário seja modificado no médio prazo, serão necessárias medidas governamentais que neutralizem os problemas mencionados, principalmente com relação ao emprego e ao crédito.

O Governo Federal vem adotando medidas para estimular o crescimento do setor de construção civil e materiais de construção através de algumas propostas, dentre elas a redução da taxa de juros para financiamento da casa própria pela Caixa Econômica Federal, em linha com a redução da Taxa SELIC, e do lançamento, em 09 de novembro de 2016, do Cartão Reforma, que colocará à disposição um crédito de cerca de R\$ 5 mil para reforma de imóveis, para que as famílias com renda máxima até R\$ 1.800 possam comprar material de construção e reformar e ampliar suas casas. A Companhia considera fundamental a criação de medidas como essa, para que possa retomar o crescimento do setor de materiais de construção, a qual contribuirá positivamente os negócios da Companhia.

A Companhia está inserida no segmento de materiais de construção, cujo desenvolvimento está atrelado ao setor da construção civil e conseqüentemente do crescimento da economia brasileira, considerando importante levar em consideração os seguintes desafios para o País e setor em que está inserida, os quais impactam nossos negócios e a demanda por produtos do nosso portfólio, destinados, principalmente, à construção autogerida: as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura, aspectos tributários e valorização do câmbio, geração de emprego e melhora na distribuição de renda, políticas econômicas sustentáveis, além do aumento do nível de confiança dos empresários e consumidores.

Para o fibrocimento, a Eternit está usando da força da marca e da sua rede com mais de 15 mil revendas para minimizar os efeitos da crise e operar as suas fábricas de forma otimizada em linha com a demanda do mercado. Nos segmentos da mineração do crisotila e telhas de concreto, a ocupação de capacidade acompanha a demanda do mercado. Os esforços continuarão centrados na redução de custos e despesas de



operação, bem como na recuperação da margem operacional, na otimização da logística de distribuição e no aumento da competitividade necessários para o enfrentamento de concorrência acirrada em momentos de baixa ocupação das capacidades instaladas.

De acordo com a estratégia de crescimento orgânico diversificado, a planta de Manaus (AM) realizou a produção e a comercialização dos primeiros lotes industriais experimentais de fios de polipropileno para os testes de aplicação em escala industrial no fibrocimento. Já a unidade de louças (CE), tem disponibilizado um portfólio mais diversificado com o objetivo de melhorar a rentabilidade do negócio.

Com relação ao aspecto jurídico do mineral crisotila, a Companhia espera que sejam consideradas as evidências técnicas e científicas no julgamento das ações em curso, e se necessário, tomará as medidas legais cabíveis perante os Tribunais.

A Companhia, independente dos desafios citados, acredita na retomada do crescimento da economia brasileira e, principalmente, do setor em que atua. A Administração permanece atenta aos desdobramentos e impactos que poderão ocorrer em função da atual situação macroeconômica, realizando suas operações com rigor financeiro, redução do capital de giro e atuando na política de redução da dívida com foco na sustentabilidade dos negócios, com o objetivo de consolidar a Eternit como uma provedora de matérias-primas, produtos e soluções para a construção civil.

Teleconferência / Webcast (em Português - tradução simultânea para Inglês)

A Diretoria da **Eternit** convida todos para os eventos de divulgação dos resultados do terceiro trimestre do ano de 2016.

Apresentação: Rodrigo Lopes da Luz – Diretor Administrativo-Financeiro e RI

Data: Sexta-feira, 11 de novembro de 2016

Horário: 14:00 - horário de Brasília / 11:00 - horário de Nova Iorque / 16:00 - horário de Londres

A apresentação, ministrada por slides, poderá ser acompanhada pela web, cadastrando-se no site www.ccall.com.br/eternit/3t16.htm ou no site de relações com investidores da Eternit: www.eternit.com.br/ri

Para acompanhar a apresentação por telefone: **+55 (11) 3193-1001 ou 2820-4001** para Brasil e **+1 786 924-6977** para outros países - Senha para os participantes: **Eternit**

Playback: A gravação estará disponível do dia **11/11/2016** até o dia **17/11/2016**

Telefone: **+55 (11) 3193-1012 ou 2820-4012** - Senha para os participantes: **7905123#**

Eternit		
Relações com Investidores		
Rodrigo Lopes da Luz	rodrigo.luz@eternit.com.br	+55 (11) 3194-3881
Paula Dell'Agnolo Barhum Macedo	paula.barhum@eternit.com.br	+55 (11) 3194-3872
Thiago Scheider	thiago.scheider@eternit.com.br	



ETERNIT S.A.				
Balanco Patrimonial				
Legislação Societária - (R\$ mil)				
ATIVO	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Circulante	218.750	233.315	366.829	412.320
Caixa e equivalentes de caixa	1.186	2.850	2.592	5.578
Aplicações financeiras	1.406	3.114	6.279	16.734
Contas a receber	80.948	73.337	158.981	172.342
Partes relacionadas	21.261	30.447	5.119	2.818
Estoques	100.890	108.428	167.683	184.383
Impostos a recuperar	8.734	7.638	14.105	15.083
Outros ativos circulantes	4.325	7.501	10.087	15.382
Ativo mantido para a venda	-	-	1.983	-
Ativo mantido para a venda	-	-	1.983	-
Não circulante	496.297	493.500	504.874	520.874
Partes relacionadas	26.549	9.711	15.557	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	38.306	34.264	67.651	63.823
Impostos a recuperar	24.279	24.081	24.724	24.765
Depósitos judiciais	15.119	11.576	23.022	19.003
Investimentos	232.960	251.659	5.733	24.782
Imobilizado	151.654	154.920	335.346	354.047
Intangível	6.360	6.950	30.342	31.647
Outros ativos não circulantes	1.070	339	2.499	2.807
Total do ativo	715.047	726.815	871.703	933.194

PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Circulante	90.767	84.283	169.658	205.820
Fornecedores	17.624	23.922	32.346	41.420
Partes relacionadas	25.417	12.256	-	-
Empréstimos e financiamentos	9.340	6.327	69.145	90.307
Impostos, taxas e contribuições a recolher	12.096	10.697	19.578	19.867
Obrigações com pessoal	17.084	14.858	30.761	27.722
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	484	7.534	484	7.534
Provisão para benefícios pós emprego	2.754	2.749	4.894	4.890
Outros passivos circulantes	5.968	5.940	12.450	14.080
Não circulante	132.113	142.434	209.862	227.258
Empréstimos e financiamentos	6.685	16.294	57.997	76.954
Partes relacionadas	43.230	40.728	-	-
Provisão para benefícios pós emprego	33.172	31.839	45.514	44.437
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	46.589	47.096	86.908	84.281
Impostos, taxas e contribuições a recolher	2.437	6.477	5.892	8.969
Provisão para desmobilização da mina	-	-	13.551	12.617
Patrimônio líquido	492.167	500.098	492.183	500.116
Capital social	334.251	334.251	334.251	334.251
Reserva de capital	19.460	19.460	19.460	19.460
Ações em tesouraria	(174)	(174)	(174)	(174)
Outros resultados abrangentes	(9.177)	(9.177)	(9.177)	(9.177)
Prejuízos acumulados	(8.056)	-	(8.056)	-
Reservas de lucros	155.863	155.738	155.863	155.738
Patrimônio líquido atribuível a acionistas não minoritários	492.167	500.098	492.167	500.098
Participação de acionistas minoritários	-	-	16	18
Passivo e patrimônio líquido	715.047	726.815	871.703	933.194


ETERNIT S. A. (CONTROLADORA)
Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
Receita bruta de vendas	169.326	170.738	(0,8)	494.789	508.186	(2,6)
Deduções da receita bruta	(43.216)	(42.442)	1,8	(120.853)	(128.558)	(6,0)
Receita operacional líquida	126.110	128.295	(1,7)	373.936	379.628	(1,5)
Custo dos produtos vendidos	(101.874)	(95.613)	6,5	(294.931)	(285.931)	3,1
Lucro bruto	24.236	32.682	(25,8)	79.005	93.697	(15,7)
<i>Margem bruta</i>	19%	25%		21%	25%	
Receitas (despesas) operacionais	(31.737)	(30.457)	4,2	(93.272)	(86.577)	7,7
Despesas com vendas	(16.826)	(14.179)	18,7	(46.875)	(42.539)	10,2
Gerais e administrativas	(12.094)	(15.678)	(22,9)	(35.492)	(42.908)	(17,3)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2.817)	(600)	369,6	(10.905)	(1.130)	865,0
Prejuízo/lucro operacional antes da equivalência patrimonial (EBIT)	(7.501)	2.225	-	(14.267)	7.120	-
<i>Margem EBIT</i>	-6%	2%		-4%	2%	
Resultado da equivalência patrimonial	(20)	4.538	-	6.797	36.971	(81,6)
Prejuízo/Lucro operacional antes do resultado financeiro	(7.521)	6.763	-	(7.470)	44.091	-
Resultado financeiro líquido	(2.407)	(5.523)	(56,4)	(4.628)	(8.676)	(46,7)
Despesas financeiras	(4.458)	(17.898)	(75,1)	(22.944)	(26.594)	(13,7)
Receitas financeiras	2.051	12.375	(83,4)	18.316	17.918	2,2
Prejuízo/lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(9.928)	1.240	-	(12.098)	35.415	-
Corrente	-	-	-	-	-	-
Diferido	2.608	3.493	(25,3)	4.042	6.262	(35,4)
Prejuízo/lucro líquido	(7.320)	4.733	-	(8.056)	41.677	-
<i>Margem líquida</i>	-6%	4%		-2%	11%	
Prejuízo/lucro líquido por ação - R\$	(0,041)	0,026		(0,045)	0,233	
EBITDA	(3.793)	9.922	-	3.588	53.836	(93,3)
<i>Margem EBITDA</i>	-3%	8%		1%	14%	

ETERNIT S. A. (CONSOLIDADO)
Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
Receita bruta de vendas	260.835	306.055	(14,8)	805.597	923.655	(12,8)
Deduções da receita bruta	(56.526)	(61.069)	(7,4)	(168.659)	(189.528)	(11,0)
Receita operacional líquida	204.309	244.986	(16,6)	636.939	734.127	(13,2)
Custo dos produtos vendidos	(140.315)	(144.731)	(3,1)	(429.689)	(446.526)	(3,8)
Lucro bruto	63.994	100.255	(36,2)	207.250	287.601	(27,9)
<i>Margem bruta</i>	31%	41%		33%	39%	
Receitas (despesas) operacionais	(57.215)	(59.810)	(4,3)	(171.412)	(173.609)	(1,3)
Despesas com vendas	(27.771)	(27.419)	1,3	(81.721)	(85.373)	(4,3)
Gerais e administrativas	(24.690)	(30.414)	(18,8)	(75.074)	(87.523)	(14,2)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(4.754)	(1.977)	140,4	(14.617)	(713)	1.948,9
Prejuízo/lucro operacional antes da equivalência patrimonial (EBIT)	6.778	40.445	(83,2)	35.838	113.992	(68,6)
<i>Margem EBIT</i>	3%	17%		6%	16%	
Resultado da equivalência patrimonial	(6.919)	(9.856)	(29,8)	(19.049)	(22.068)	(13,7)
Prejuízo/lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT*)	(141)	30.589	-	16.789	91.924	(81,7)
Resultado financeiro líquido	(5.734)	(15.624)	(63,3)	(15.555)	(18.748)	(17,0)
Despesas financeiras	(10.274)	(84.912)	(87,9)	(57.658)	(128.511)	(55,1)
Receitas financeiras	4.540	69.288	(93,4)	42.103	109.763	(61,6)
Prejuízo/lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(5.874)	14.965	-	1.234	73.176	(98,3)
Corrente	(3.314)	(14.645)	(77,4)	(13.120)	(41.799)	(68,6)
Diferido	1.867	4.414	(57,7)	3.828	10.301	(62,8)
Prejuízo/lucro líquido	(7.321)	4.734	-	(8.058)	41.678	-
<i>Margem líquida</i>	-4%	2%		-1%	6%	
Prejuízo/lucro líquido por ação - R\$	(0,041)	0,026		(0,045)	0,233	
EBITDA	9.530	40.595	(76,5)	46.085	121.273	(62,0)
<i>Margem EBITDA</i>	5%	17%		7%	17%	
EBITDA ajustado	16.450	50.451	(67,4)	65.135	143.341	(54,6)
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	8%	21%		10%	20%	

(*) EBIT ajustado por conta do resultado da *joint-venture* Companhia Sulamerica de Cerâmica



ETERNIT S.A.				
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA				
Legislação Societária				
R\$ Mil - Acumulado	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	30/09/15	30/09/16	30/09/15
Fluxos de caixa atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	-12.098	35.415	1.234	73.176
Ajustes para reconciliar o (prejuízo) lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:				
Resultado da equivalência patrimonial	(6.797)	(36.971)	19.049	22.068
Depreciação e amortização	11.058	9.745	29.297	29.349
Resultado na baixa de ativos permanentes	(5)	(98)	(3.118)	(126)
Perda estimada em créditos de liquidação duvidosa sobre as contas a receber	1.996	1.084	3.179	1.712
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalistas	1.571	747	4.924	3.308
Provisão para perdas diversas	814	599	1.930	1.839
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial	(574)	5.770	(2.001)	7.653
Rendimento de aplicações financeiras	(38)	(878)	(669)	(2.702)
Variação líquida despesas antecipadas	4.785	2.886	5.622	3.950
	712	18.299	59.447	140.227
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber	(9.607)	(8.325)	7.816	(19.326)
Partes relacionadas a receber	(3.233)	(4.974)	(2.301)	(712)
Estoques	8.062	(33.504)	16.784	(36.078)
Impostos a recuperar	1.745	(991)	6.653	(4.091)
Depósitos judiciais	(3.543)	(3.694)	(4.019)	(4.212)
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	36.316	71.093	-	-
Outros ativos	(2.326)	(2.660)	3	(10.577)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	(6.298)	(730)	(9.074)	(999)
Partes relacionadas a pagar	13.158	13.436	-	-
Impostos, taxas e contribuições a recolher	(4.271)	886	(10.095)	2.641
Provisões e encargos sociais	2.226	6.494	3.039	7.004
Outros passivos	(2.049)	605	(3.924)	3.824
Juros pagos	(799)	(314)	(5.554)	(4.266)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(11.173)	(46.756)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	30.093	55.621	47.602	26.679
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Adições ao ativo imobilizado e intangível	(7.219)	(16.100)	(11.532)	(28.466)
Adição de variação cambial capitalizada	-	-	-	(13.902)
Mútuo com empresas ligada a receber	(15.546)	3.932	(15.146)	(12.870)
Recebimento pela venda de imobilizado	23	782	3.376	873
Aporte de capital em controladas	-	(29.522)	-	-
Aplicações financeiras de curto prazo	(21.200)	(49.800)	(110.588)	(187.936)
Resgates de aplicações financeiras de curto prazo	22.944	58.920	121.701	204.959
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(20.998)	(31.788)	(12.189)	(37.342)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Captação de empréstimos e financiamentos	1.962	12.506	59.442	242.441
Mútuo com empresa ligada	-	4.888	-	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(5.845)	(3.232)	(90.965)	(198.055)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(6.876)	(42.224)	(6.876)	(42.224)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(10.759)	(28.062)	(38.399)	2.162
(Redução) do caixa e equivalentes de caixa	(1.664)	(4.229)	(2.986)	(8.501)
Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	2.850	5.711	5.578	13.367
No fim do período	1.187	1.482	2.592	4.866
(Redução) do caixa e equivalentes de caixa	(1.664)	(4.229)	(2.986)	(8.501)